



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
IFCE - CAMPUS QUIXADÁ
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E ESTUDOS
SURDOS - GEPEDES

RELATÓRIO DE VISITA AO INSTITUTO FILIPPO SMALDONE

Projetos em andamento:

- Projeto I: Educação para surdos em Quixadá-CE: retrocessos e avanços documentais
- Projeto II: Formação docente e educação para surdos: desvendando desafios e possibilidades

Participantes do grupo Gepedes que estiveram presentes na visita:

- Alysson Saraiva de Oliveira
- Claudeth da Silva Lemos
- Suziane Cristina da Silva Ferreira
- Maria Wesla Nogueira da Silva
- Francisco Tiago Ribeiro Silva

Data: 17 / 10 / 2018

Horário: Ida – 7h:00 / Chegada: 18h:00

Local: Instituto Filippo Smaldone (Endereço: Rua Adolfo Siqueira, 273 - Joaquim Távora, Fortaleza - CE, 60135-140)

RELATÓRIO

Este documento se configura em um relatório de visita realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Docência e Estudos Surdos – GEPEDES ao Instituto Filippo Smaldone no dia 17 de outubro de 2018 com o objetivo de compreender minimamente a dinâmica organizacional, funcional, educacional e pedagógica de uma instituição de educação para surdos. Como atividade externa (articulação ensino-pesquisa) desenvolvida pelo referido grupo, estiveram presentes o professor Alysson Saraiva de Oliveira (Siape: 2408209), a intérprete Claudeth da Silva Lemos (Siape: 2426429) e os alunos Suziane Cristina da Silva Ferreira (matrícula: 20172054010325), Maria Wesla Nogueira da Silva (matrícula: 20161054010419) e Francisco Tiago Ribeiro Silva (matrícula: 20171054010238). Os participantes fizeram o trajeto (ida e volta) de micro-ônibus cedido pelo IFCE-Campus Quixadá, com saída às 7h:00 da praça do leão José de Barros e chegada às 18h:00 no próprio instituto.

Ressalva-se que a visita ocorreu em uma data comemorativa (30 anos da fundação do instituto em Fortaleza/Feira Smaldoniana), reconhecendo desse modo, as

limitações e as possibilidades de um dia atípico se comparado à regularidade das atividades educacionais e de ensino-aprendizagem realizadas ao longo do ano letivo. De modo geral, a visita se estruturou no período da manhã para o momento de aproximação necessária entre o grupo e a instituição e para a prática de observação guiada dos espaços físicos. No período vespertino, considerando as dificuldades de tempo, desenvolveu-se a prática de conversa coletiva direcionada, sabendo que os diálogos informais foram ocorrendo ao longo do dia festivo.

O evento (a feira escolar) contou com diversas apresentações/atividades (brincadeiras, jogos didáticos, teatro, exposições de cartazes com escritos e fotografias) integrando alunos, professores e outros funcionários. Essas atividades abordaram mediante oralização e/ou sinalização temáticas que permeiam direta ou indiretamente a fundação do instituto. Estavam presentes alunos, funcionários da instituição e ex-alunos que tiveram grande importância, pois a partir de seus relatos de vivências dentro e fora do espaço do instituto passam a se constituir de certa forma para os demais como referências de surdos, alunos, profissionais e de representação da comunidade e cultura surda.

A partir dos registros escritos (roteiros de observação / APÊNDICE A e de conversa coletiva direcionada / APÊNDICE B), previamente elaborados pelo grupo, bem como os registros fotográficos (APÊNDICE C), podem-se elencar abaixo e de forma breve as atividades, resultados e percepções obtidas:

I – Identificação da instituição (história e demais aspectos): trata-se de uma instituição filantrópica, pública, fundada em 1988 e que atualmente atende a aproximadamente 320 alunos, sendo a minoria ouvintes na educação infantil. Tem-se como objetivo¹ oferecer atendimento educacional e de reabilitação a crianças e adolescentes com deficiência auditiva mediante parcerias com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, a Secretaria de Educação e outras instituições públicas e privadas. Tais parcerias mantêm a dinâmica financeira de manutenção das condições funcional, organizacional, de recursos humanos (os profissionais) e didático-pedagógicos, dentre outros aspectos. Sendo dirigido pela congregação das irmãs salesianas dos Sagrados Corações (associação civil, religiosa e de natureza beneficente e filantrópica), o referido instituto mediante corpo profissional multidisciplinar, oferta à comunidade local e escolar serviços de caráter educacional, religioso, cultural e de assistência social. O

¹ Dados disponíveis em: www.institutofilipposmaldone.com.br. Acesso em: 17/10/2018

Instituto Filippo Smaldone por meio de suas congregações se faz presente em países como Itália, Brasil, África e Paraguai.

II – Espaços físicos: dentro dos limites institucionais e financeiros, o instituto se apresenta razoavelmente estruturado educacional e pedagógico, apresentando os seguintes espaços: sala de diretoria, sala de coordenação pedagógica, sala de professores, auditório, área como espécie de brinquedoteca, quadra de esportes, refeitório, banheiros e um espaço de acompanhamento discente, ocorrendo atendimentos com psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social. Ressalva-se que tais serviços profissionais se estendem à comunidade local.

III – Corpo de funcionários (docentes, equipe técnico-pedagógico e demais): na instituição, há profissionais exercendo as funções de diretora e vice-diretora escolar, coordenadora pedagógica, secretária escolar, profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia e de assistência social, corpo docente e equipe direcionada para os serviços gerais. Há tanto professores ouvintes quanto docentes surdos ministrando as aulas nos diversos níveis e modalidades ofertadas de ensino. Frisa-se que as aulas devem ser ministradas na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que na instituição não há o profissional intérprete de Libras para auxiliar o professor em sala de aula, requerendo, portanto, do docente e demais agentes o domínio da citada língua.

IV – Práticas e projetos desenvolvidos (desafios e contribuições entremeados ao processo de ensino-aprendizagem ali direcionado e vivenciado pela comunidade escolar): funcionando nos períodos manhã e tarde, as práticas institucionais abrangem os ensinamentos infantil, fundamental e neste ano de 2018 iniciou a 1ª série do ensino médio, atendimentos especializados (fonoaudióloga, psicólogo e assistência social) aos alunos surdos, e à comunidade local, realização de eventos educacionais, esportivos, artísticos, cívicos, religiosos e culturais, atividades de apoio psicossocial às famílias dos surdos, práticas formativas de capacitação profissional em Libras, prestação de ações religiosas (missas, catequese para primeira comunhão), por 2 dias na semana é realizado um reforço escolar aos modos do AEE para os alunos surdos, dentre outras práticas.

Os relatos informais e pontuais, bem como o momento de conversa direcionada, evidenciaram os seguintes aspectos/dados.

a) Em período inicial, o instituto se pautava na abordagem oralista de educação de integração do surdo mediante seu desenvolvimento oral nas situações e relações ouvintistas de comunicação, uma vez que acreditava ser a forma comunicacional e inclusiva mais desejável e adequada para os surdos. Eles eram ensinados a praticar a

fala oral, fazendo exercícios repetitivos com as freiras e os fonoaudiólogos. Após a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o Decreto nº 5.626/2005 que a regulamenta, a instituição teve que iniciar um processo conflituoso de reavaliação e modificação de concepções e ações sobre a educação até então ofertada para o público surdo. Ante a necessidade legal de uma postura bilíngue, os relatos docentes evidenciaram as dificuldades sentidas para se adaptarem, capacitarem em Libras, na mudança de metodologias, recursos didático-pedagógicos, de postura profissional e relacional com o ensino das diversas disciplinas (inclusive o português escrito) para surdos por meio da sinalização, considerando agora a Libras como mecanismo de comunicação, instrução, cultura e identidade. Os professores relataram certa dificuldade no momento de transição, pois não sabiam nada de libras e como iriam ensinar. Vale destacar que a instituição tem discentes ouvintes, alunos surdos e aqueles que foram oralizados em outras escolas e que estão lá em seu processo de desenvolvimento e reconhecimento ou não da Libras em seus aspectos linguísticos e identitários como sua primeira língua.

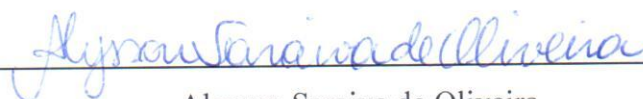
b) As dificuldades que antigamente os pais de alunos surdos sentiam sobre como lidar com o filho, a questão da comunicação, do desenvolvimento intelectual e de socialização com as demais pessoas. O que parece ser diferente nos dias atuais, decorrente da determinação legal e de integração da LIBRAS nos espaços de ensino para surdos.

c) Dificuldade quanto à questão de assiduidade discente às aulas e demais atividades ofertadas, em especial os alunos do primeiro ano do ensino médio que apresentam muitas faltas decorrentes de motivos sociais diversos e que interferem em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em suma, ante o descrito acima, a visita possibilitou dentro das limitações inerentes a um único momento pontual e superficial de aproximação com a instituição, informações, observações, reflexões e questionamentos de extrema relevância para no mínimo discutirmos com maior propriedade questões relacionadas às abordagens educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e educação bilíngue), entre o que se postula como bilinguismo e o que se efetiva na concretude das escolas que se dizem bilíngue, seus desafios, condições reais e contribuições para o panorama. No contexto da visita em que a eminência era a comunicação em Libras proporcionou aos participantes ouvintes sentir as dificuldades em se fazerem compreendidos, além de

entenderem os diálogos em cena entre os surdos que estavam ali (crianças, adolescentes, adultos, alunos e ex-alunos, funcionários), bem como de observarem a importância da Libras na aprendizagem das disciplinas curriculares e como expressão de um modo específico dos surdos de perceber, relacionar e agir sobre sua própria realidade escolar.

Com foco nas articulações entre teoria/prática, universidade/escola, legal/real, macro/micro que entremeiam a educação, a visita realizada promoveu reflexões sobre a responsabilidade legal do Estado na promoção de políticas de acesso e permanência discente qualitativa nas instituições de ensino e o contexto de repasse dessa responsabilidade (via recursos/parcerias/convênios) a entidades privadas e/ou filantrópicas; a questão do ensino público laico; a formação de professores que atuam direta ou indiretamente com a educação para os surdos e a contribuição das diversas instituições sociais e educacionais como o Instituto Filippo Smaldone no processo de construção da história dos surdos.



Alysson Saraiva de Oliveira

Quixadá, 08 de novembro de 2018

APÊNDICE A: Roteiro de observação



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFCE - CAMPUS QUIXADÁ GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E ESTUDOS SURDOS - GEPEDES

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Projetos em andamento:

- Projeto I: Educação para surdos em Quixadá-CE: retrocessos e avanços documentais
- Projeto II: Formação docente e educação para surdos: desvendando desafios e possibilidades

Proponentes dos projetos:

- Alysson Saraiva de Oliveira
- Claudeth da Silva Lemos
- Daniele Cariolano da Silva

Data: 17 / 10 / 2018

Horário: Ida – 7h:00 / Chegada: 20h:00

Local: Instituto Filippo Smaldone (Endereço: Rua Adolfo Siqueira, 273 - Joaquim Távora, Fortaleza - CE, 60135-140)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da Instituição:

1.2 Endereço:

1.3 Tempo de Funcionamento (quantos Anos):

1.4 Níveis e Modalidades de ensino que atende:

1.5 Atende mais ou menos quantos anos (total):

1.6 Horário de Funcionamento (períodos):

2. EQUIPE TÉCNICO -PEDAGÓGICA:

2.1 Direção:

2.2 Secretaria:

2.3 Coordenação Pedagógica:

2.4 Professores (quantitativo geral):

2.5 Professores que ministram Libras (quantitativo):

2.5.1 São surdos? ouvintes? Quantos?

2.5.2 Há intérpretes? Quantas?

2.6 Há equipe multidisciplinar (pedagogo, psicopedagogo, assistente social, psicólogo...)?
Quais profissionais?

Observações:

3. ESPAÇOS FÍSICOS (estrutura, funcionamento, dinâmica, atividades desempenhadas nestes espaços...registrar o que for possível e viável)

3.1 Direção:

3.2 Secretaria:

3.3 Coordenação Pedagógica:

3.4 Sala dos professores:

3.5 Sala de multimeios / informática:

3.6 Biblioteca / Brinquedoteca:

3.7 Pátio / Espaço para recreação:

3.8 Quadra para esportes / ginásio / ou espaço similar:

3.9 Refeitório / ou espaço similar para refeições:

3.10 Salas de aula:

3.11 Demais espaços:

Observações:

APÊNDICE B: Roteiro de conversa coletiva direcionada



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFCE - CAMPUS QUIXADÁ GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E ESTUDOS SURDOS - GEPEDES

ROTEIRO DE CONVERSA COLETIVA DIRECIONADA

Projetos em andamento:

- Projeto I: Educação para surdos em Quixadá-CE: retrocessos e avanços documentais
- Projeto II: Formação docente e educação para surdos: desvendando desafios e possibilidades

Proponentes dos projetos:

- Alysson Saraiva de Oliveira
- Claudeth da Silva Lemos
- Daniele Cariolano da Silva

Data: 17 / 10 / 2018

Horário: Ida – 7h:00 / Chegada: 20h:00

Local: Instituto Filippo Smaldone (Endereço: Rua Adolfo Siqueira, 273 - Joaquim Távora, Fortaleza - CE, 60135-140)

1. HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

1.1 Quando?

1.2 Por quê?

1.3 Como?

1.4 Onde?

1.5 A relevância pra sociedade?

1.6 Dificuldades / possibilidades?

1.7 Há regimento interno? Quais seus principais aspectos?

2. PRÁTICAS / AÇÕES / PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA INSTITUIÇÃO

2. 1. Como são desenvolvidos esses projetos? Onde? Quando? Por quê?

- 2.2 Qual o caráter social, educativo e pedagógico desses projetos?
- 2.3 Os projetos atendem a quais públicos?
- 2.4 Esses projetos são contínuos ou ocorrem de forma pontual/esporádica?
- 2.5 São realizados em parcerias e/ou convênios? Com quais instituições (públicas e/ou privadas)?
- 2.6 São dessas parcerias que de certa forma a instituição de mantém?

3. CORPO DE FUNCIONÁRIOS (DOCENTE, INTÉRPRETE, DEMAIS TÉCNICOS...)

- 3.1 Há quantos funcionários (total)?
- 3.2 Quantos professores (total)? Surdos? ouvintes?
- 3.3 Ministram quais disciplinas? Em quais séries/anos?
- 3.4 Há pedagogos? Professores de outras áreas de conhecimento (história, geografia...)?
- 3.5 Já estão (os professores) há quanto tempo na instituição? Há certa rotatividade?
- 3.6 Tem intérprete? Quantas? Atuam em quais séries/anos?

4. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 4.1 Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula? Como são conduzidas as aulas?
- 4.2 Quais as principais estratégias de ensino utilizadas?
- 4.3 Quais os materiais/recursos didático-pedagógicos usados?
- 4.5 São oferecidas aulas de reforço/apoio ao aluno no contraturno de sua aula?
- 4.6 São os principais instrumentais de avaliação utilizados para avaliar a aprendizagem do aluno surdo?
- 4.7 Quais as principais dificuldades de aprendizagem desses alunos?
- 4.8 O que a instituição está fazendo diante desses desafios?

5. INSTITUIÇÃO DE ENSINO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

- 5.1 Quais as contribuições da instituição para a educação bilíngue para surdos?

APÊNDICE C: Registros fotográficos



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFCE - CAMPUS QUIXADÁ GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E ESTUDOS SURDOS - GEPEDES

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Projetos em andamento:

- Projeto I: Educação para surdos em Quixadá-CE: retrocessos e avanços documentais
- Projeto II: Formação docente e educação para surdos: desvendando desafios e possibilidades

Proponentes dos projetos:

- Alysson Saraiva de Oliveira
- Claudeth da Silva Lemos
- Daniele Cariolano da Silva

Data: 17 / 10 / 2018

Horário: Ida – 7h:00 / Chegada: 20h:00

Local: Instituto Filippo Smaldone (Endereço: Rua Adolfo Siqueira, 273 - Joaquim Távora, Fortaleza - CE, 60135-140)

FOTOS / IMAGENS



